



## A FALA MÍTICA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE BARACK OBAMA THE MYTHICAL SPEECH IN THE CONSTRUCTION OF THE HEROIC IMAGE OF BARACK OBAMA

José Rosamilton de Lima<sup>1</sup>  
Ivanaldo Oliveira dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Objetiva-se, neste trabalho, mostrar como se dá a construção da imagem heróica de Barack Obama, tendo a fala mítica como categoria de análise. Como *corpus* da pesquisa, tem-se o editorial do Jornal americano *The New York Times*, publicado no dia 5 de novembro de 2008. A base teórica para este estudo respalda-se principalmente em ELIADE (2001 ; 2007), que afirma que, mesmo na era tecnológica que se vive, há prevalência de alguns traços da conduta do homem arcaico e, BARTHES (2007) para quem o mito na atualidade é uma fala. Observa-se que o editorial analisado se utiliza de representações míticas para a construção da identidade política de Barack Obama durante as disputas eleitorais americanas de 2008, buscando configurar sobre ele a imagem do herói. Dessa forma, aponta-se a mídia como um meio que produz e propaga arquétipos mitológicos na sociedade contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Editorial, mídia, fala mítica, homem, sociedade.

**ABSTRACT:** This work aims to show as occurs the construction of the heroic image of Barack Obama for mean of the mythical speech. Thus, it is analyzed the editorial of the American Journal *The New York Times* that was published in November, 5, 2008. The theoretical base to this study supports mainly in ELIADE (2001 : 2007), that argument that prevalence some traces of the conduct of archaic man same in the technological era, and BARTHES (2007) to whom the myth in present is a speech. It is observed that the analyzed editorial is used mythical representations to the construction of the Barack Obama political identity during the American elections in 2008, seeking configure about him the image of the hero. In this sense, it is pointed the media as mean that produce and propagate mythological archetypes in the contemporary society.

**KEYWORDS:** Editorial, media, mythical speech, man, society.

### 1 O mito e o homem moderno

Nas últimas décadas, o homem tem vivenciado profundas transformações nos diversos contextos sociais. Muitas dessas mudanças estão relacionadas ao processo de desenvolvimento tecnológico e científico e, sem dúvida nenhuma, com a crescente produção industrial. Nesse

---

<sup>1</sup> Especialista em Língua Inglesa e em Linguística Aplicada. Mestrando em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. <[rosamiltonlima@hotmail.com](mailto:rosamiltonlima@hotmail.com)>.

<sup>2</sup> Mestrado em Ciências Sociais. Doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. <[ivanaldosantos@yahoo.com.br](mailto:ivanaldosantos@yahoo.com.br)>.



sentido, observa-se que o ser humano tem sido constantemente persuadido, convidado a se tornar um ser cada vez mais técnico e consumista, ou seja, a se apegar aos bens materiais, sustentando desta forma, a indústria do comércio e fortalecendo o capitalismo. Diante disso, será que o ser humano tem deixado em segundo plano os seus princípios morais, religiosos, abandonando a imaginação e, que por causa disso vem sendo, ao longo dos anos, modificados os seus costumes, crenças e tradições?

Sabemos que no âmbito global, os Estados Unidos se destacaram, tornando-se uma superpotência após o fim da Segunda Guerra Mundial, passando a exercer grande influência econômica, política, científica, tecnológica, militar e cultural no planeta. Patai (1974) define o “homem moderno” como aquele que vive em meios altamente industrializados, e aponta os Estados Unidos como o país que tem a mais alta percentagem da população que se encaixa nesse perfil. A economia dos Estados Unidos da América está organizada segundo o modelo capitalista e é marcada por um crescimento constante de longo prazo, baixa carga tributária, mesmo para os padrões dos países desenvolvidos, baixas taxas de desemprego e de inflação.

No entanto, nos últimos anos a economia norte-americana tem apresentado um grande déficit, tanto de balança comercial quanto de orçamento de seu governo. Esse fato culminou em meados do mês de setembro de 2008 com uma das maiores crises financeiras de sua história. Isso se tornou um dado bastante agravante, uma vez que vários países indexaram as suas moedas ao dólar, ou chegaram mesmo a usar a moeda americana como sua moeda oficial, porque os mercados de capitais americanos são, em geral, vistos como indicadores da economia mundial.

Os americanos que já vêm sofrendo com vários problemas no último governo tais como atentados terroristas, envolvimento em duas guerras, incêndios, inundações e furacões, agora temem seu futuro. Diante de sofrimentos, tragédias, incertezas e medo o ser humano recorre a um poder superior que está além do que ele mesmo pode fazer por si próprio e aí surge a necessidade de se apegar a um ser divino, a um super herói, enfim um salvador do mundo.

O homem tem grande facilidade para assimilar em seus momentos de sofrimento o inimigo humano ao Demônio, pois teme a ruína, a desintegração e, conseqüentemente, a morte. A ideia do bem e do mal é muito presente na mente humana, e isso é retomado desde muito tempo a partir da mitologia, como, por exemplo, no mito da criação, que relata que o mundo foi



criado com perfeição quando Deus venceu um arquidemônio, o Dragão primordial, nos primórdios do tempo. Assim essa figura feroz representa a desordem, as trevas, o mal.

O ataque de “nosso mundo” equivale a uma desforra do Dragão mítico, que se rebela contra a obra dos deuses, o Cosmos, e se esforça por reduzi-la ao nada. Os inimigos enfileiram-se entre as potências do Caos. Toda destruição de uma cidade equivale a uma regressão ao Caos. Toda vitória contra o ataque reitera a vitória exemplar do Deus contra o Dragão (quer dizer, contra o “Caos”). (ELIADE, 2001, p. 46-47).

Diante disso, percebemos que mesmo na modernidade quando alguma civilização é ameaçada são utilizadas as mesmas imagens de que o mundo se afundará, e estaremos nas trevas, e tudo se transformará num Caos. Nesse caso, o nosso mundo seria a representação do Cosmos que indica organização, civilidade, ordem e controle. Dessa forma, mesmo que não se tenha consciência dessa memorização, dessas imagens estipuladas em nossa mente, o que fica evidente, é que alguns traços da conduta do homem arcaico ainda sobrevive mesmo nas sociedades mais industrializadas.

É interessante enfatizar que o homem possui o seu espaço sagrado ao criar a sua própria cultura, e isso não se restringe somente a religião. “Seja qual for o grau de dessacralização do mundo a que tenha chegado, o homem que optou por uma vida profana não consegue abolir completamente o comportamento religioso”. (ELIADE, 2001, p. 27)

Os Estados Unidos além de ser um país bastante religioso, observa-se uma forte identificação do seu povo com os fictícios heróis do cinema. Um exemplo disso é o Super Homem, porque ele surgiu nos momentos difíceis, sendo que este personagem é situado no contexto social americano a partir da década de 1930 em que os Estados Unidos estava passando por sérios problemas como consequência da grande depressão mundial ocasionada pela quebra da bolsa de valores de Nova Iorque. Nesse sentido, diante da situação de medo e confusão vivenciada pelo povo americano aparece este super herói com o propósito de lutar pela verdade, justiça e moral desta nação, fato este que lhe proporcionou muita credibilidade, e o tornou como o principal herói fictício da atualidade.”O mito do Superman satisfaz às nostalgias secretas do homem moderno que, sabendo-se decaído e limitado, sonha revelar-se um dia um “personagem excepcional”, um “herói””. (ELIADE, 2007, p. 159)



Vale salientar que em meio a desordem, a história da humanidade é construída por fatos que são comprovados por métodos científicos ou algo misterioso presente na memória humana por muitas gerações que até hoje a ciência ainda não consegue explicação. A essa história que não teve comprovação científica é dado o nome de mito. “Mitos são histórias dramáticas que constituem um instrumento sagrado, quer autorizando a continuação de instituições, costumes, ritos e crenças antigas na área em que são comuns, quer aprovando alterações”. (PATAI, 1974, p.14).

Nessa perspectiva, os mitos são histórias dos ancestrais que tem um teor de mistério e caráter sagrado que influencia na vida das pessoas de forma essencial para a preservação dos costumes, tradições, de uma dada cultura ou no meio social, e, portanto, é algo valiosíssimo e vigorosamente influente. “Alguns “comportamentos míticos” ainda sobrevivem sob os nossos olhos. Não que se trate de “sobrevivências” de uma mentalidade arcaica. Mas alguns aspectos e funções do pensamento mítico são constituídos do ser humano”. (ELIADE, 2007, p.156-157).

Para uma visão mais direcionada a esse mundo na era tecnológica, em que a expansão da informação se dá com auxílio da televisão, rádio, imprensa e internet, consideramos propício que,

o mito é um sistema de comunicação, uma mensagem. Eis por que não poderia ser um objeto, um conceito ou uma idéia: ele é um modo de significação, uma forma. Será necessário, mais tarde, impor a essa forma limites históricos, condições de funcionamento, reinvestindo nela a sociedade: isso não impede que seja necessário descrevê-la de início como uma forma. (BARTHES, 2007, p.199).

Como podemos ver, o mito na atualidade é uma fala. Assim, a fala vista como uma mensagem, ela não tem obrigatoriamente que ser somente oral, mas também pode ser formada por escritas ou representações que podem servir de apoio a fala mítica tais como o discurso escrito, a fotografia, a reportagem, o editorial, o teatro, o cinema e a publicidade.

## **2 A construção do mito Barack Obama**

Barack Hussein Obama II é graduado em Ciências Políticas pela Universidade Columbia em Nova Iorque, e em Direito pela Universidade de *Harvard*. Foi o primeiro afro-americano a ser



presidente da revista *Harvard Law Review* criada desde 1887 por um grupo de estudantes da *Harvard Law School*. Obama atuou como líder comunitário e como advogado na defesa dos direitos civis, até que em 1996 foi eleito ao Senado Estadual de Illinois (Órgão integrante da Assembléia Geral de Illinois que constitui o poder legislativo local), sendo reeleito em 2000. Ele ensinou direito constitucional na escola de direito da Universidade de Chicago de 1992 a 2004. Entre suas realizações na esfera legislativa nos oito anos que se seguiram no Senado Estadual, estiveram a reforma do financiamento de campanhas, reduções fiscais para a classe trabalhadora pobre e melhorias no sistema de Justiça Criminal do Estado.

Em 2004, Obama foi eleito Senador da República dos Estados Unidos pelo Estado de Illinois com 70% dos votos. No Senado Federal, ajudou a criar leis para controlar o uso de armas de fogo e para promover maior controle público sobre o uso de recursos federais. Neste período, fez viagens oficiais para o leste europeu, o oriente médio e África. Na atual legislatura, contribuiu para a adoção de leis que tratam de fraude eleitoral, da atuação de lobistas, mudança climática, terrorismo nuclear e assistência para militares americanos após o período de serviço.

Em sua campanha, na eleição para presidente dos Estados Unidos, em 2008, o Candidato Obama enfatizou dois grandes temas: mudar o modo tradicional de Washington para conduzir os negócios da nação e convocar os americanos de diferentes *backgrounds* ideológicos, sociais e raciais a se unirem para o bem comum.

Como podemos observar a proposta de governo de Obama era boa, mas não apresentava algo de tão extraordinário, contudo ele foi bem-sucedido ao envolver um grupo entusiasmado de simpatizantes, em especial, os jovens, estabelecendo uma organização de campanha com base nacional e arrecadação de fundos pela internet e, além disso, contou com a influência da maioria das empresas jornalísticas que o apoiaram na divulgação de sua imagem como um aspecto positivo para a representação política dos Estados Unidos.

Vale ressaltar, que Obama investiu nos jovens, e conquistou o apoio juvenil por sua ênfase em temas ligados à qualidade de vida, em particular a agenda de meio ambiente, mudança do clima e energias alternativas ao petróleo. A juventude tem manifestado muito mais interesse por esses assuntos do que as pessoas mais velhas, que se mostram cautelosas em abandonar os modelos tradicionais. Os jovens tem acompanhado os ataques terroristas do 11 de setembro de 2001, o envolvimento do país em duas guerras, a não preocupação dos Estados Unidos com as



questões ambientais e a crise financeira mundial, e por isso temem o futuro, portanto, anseiam pela mudança.

Em momentos difíceis as pessoas desejam um herói, alguém com poderes especiais, coragem, força de vontade, humildade e determinação, capaz de sacrificar-se para combater o mal e restabelecer a paz no planeta. Dessa forma, a mídia transforma uma pessoa simples numa imagem exemplar, ocorrendo assim o que podemos chamar de mitificação de personalidade.

O mito do herói é o mais comum e o mais conhecido em todo o mundo. Encontramo-lo na mitologia, no Extremo Oriente e entre as tribos primitivas contemporâneas. Aparece também em nossos sonhos. Tem um poder de sedução dramática flagrante e, apesar de menos aparente, uma importância psicológica profunda. (HENDERSON, 1964, p.110).

Nessa ótica, podemos inferir que é bastante forte a presença do herói no pensamento humano isso porque estamos constantemente no nosso cotidiano enfrentando os desafios impregnados por um sistema capitalista, uma vez que a ciência não responde a todos os anseios do homem em sociedade, as pessoas são levadas a persistirem em acreditar na mitologia, que atualmente também é retratada por meio da ficção. “O novo jornalismo norte-americano tem como uma de suas vertentes a ruptura com a prática do ‘jornalismo tradicional’”. (MARQUES DE MELO, 2003, p.34). Para este autor, o novo tipo de jornalismo mantém uma narrativa fiel ao real, as ocorrências são registradas com grande teor de veracidade, mas seus jornalistas reintroduzem sua subjetividade, utilizando com sensibilidade os recursos do relato ficcional que recorre a padrões de expressão próximos dos gêneros literários.

Sabe-se que um dos ícones do jornalismo americano e mundial é o *The New York Times* e este foi, neste período da eleição, um dos maiores contribuintes para que Obama se tornasse o presidente dos Estados Unidos. Uma prova disso é que na véspera da eleição, o jornal expôs ao país e ao mundo inteiro uma das piores crises financeiras enfrentadas pelos Estados Unidos em todos os tempos e, no ensejo, apresentou Obama como o candidato mais qualificado para lidar com as dificuldades e/ou solucionar tal problema, criando assim uma figura heróica de uma pessoa que até então não apresentava destaque no cenário político americano.



Pesquisas recentes trouxeram à luz as estruturas míticas das imagens e comportamentos impostos às coletividades por meio do “mass media”. Esse fenômeno é constatado especialmente nos Estados Unidos. Os personagens dos “comic strips” (histórias em quadrinhos) apresentam a versão moderna dos heróis mitológicos ou folclóricos. (ELIADE, 2007, p. 159).

Como vemos a mídia na atualidade ainda trabalha bastante de uma forma direta ou indireta utilizando-se da mitologia, isso ocorre pelo próprio anseio da população em está inserido no seu mundo cósmico.

### 3 A fala mítica no editorial do *The New York Times*

Diante do exposto, analisaremos a fala mítica no editorial do jornal *The New York Times*, do dia após a vitória de Obama. Segundo Marques de Melo (2003, p.103) o “editorial é o gênero jornalístico que expressa a opinião oficial da empresa diante dos fatos de maior repercussão no momento”. O editorial em análise foi publicado no dia 5 de novembro de 2008 e tem como título “The next president”. O referido editorial consta de treze parágrafos que estão organizados em blocos.

O início do texto é um convite ao leitor a viver a nostalgia do momento histórico, a refletir sobre o que está acontecendo e analisar alguns fatos básicos. Vejamos a frase inicial do editorial. “This is one of those moments in history when it is worth pausing to reflect on the basic facts”<sup>3</sup>.

A partir deste chamamento segue a construção do texto que apresenta o nascimento de Obama vindo da humildade, do anonimato, longe da riqueza e do poder, daquilo que muitas das vezes quando são usados inadequadamente corrompe o caráter moral das pessoas e transforma seus corações para a maldade. Fruto da união entre raças distintas, filho de uma americana branca que não deu importância ao preconceito, mesmo morando num dos países mais racistas do mundo, ela se casou com um negro queniano, tornando o nascimento de Obama como algo inusitado. Veja:

---

<sup>3</sup>Este é um daqueles momentos na história quando ela está parando o seu valor no tempo para refletir-se nos fatos básicos: [Tradução Livre]



An American with the name Barack Hussein Obama, the son of a white woman and a black man he barely knew, raised by his grandparents far outside the stream of American power and wealth, has been elected the 44th president of the United State<sup>4</sup>.

Além disso, é exposto nesse parágrafo o nome completo do presidente eleito de forma bem significativa e proposital, uma vez que trata-se de um nome curioso e com significado mitológico, que circulou na internet. Vejamos a explicação que encontramos no blog <http://apaixonadosporcristo>.

Baraq (Barack) era o nome da criatura alada semelhante a um cavalo que levou Maomé a uma jornada noturna ao Paraíso. Baraq também pode significar "Deus está abençoando". Obama é uma variação suaíli para Osama, que era um dos guerreiros-chefe de Maomé. Osama também quer dizer leão. Hussein era o nome do neto de Maomé. Assim, o nome inteiro de Obama é baseado em mitologia islâmica. Barack Hussein Obama quer dizer (Alá está abençoando, o neto de Maomé, um dos melhores guerreiros de Maomé).

A respeito desse assunto o próprio presidente eleito se manifestava nos comícios se auto proclamando a partir do seu nome como um abençoado, aquele que veio com a missão de salvar a situação caótica dos Estados Unidos.

Um herói deve demonstrar tranquilidade e segurança para vencer os adversários que forem surgindo, e é essa postura assumida por Obama que venceu primeiro a sua correligionária partidária, Hillary Clinton e, em seguida, o seu opositor John McCain. Vale ressaltar que, nos últimos 20 anos, a Casa Branca foi ocupada por presidentes que pertenciam às famílias Bush ou Clinton. A maior parte do eleitorado jovem viveu apenas esse período e a vontade de renovação foi um dos fatores que explicaram a derrota de Hillary Clinton nas primárias democratas. Ela teve

---

<sup>4</sup> Um americano com o nome de Barack Hussein Obama, filho de uma mulher branca e de um homem negro, pouco conhecido, que foi criado por seus avós, longe do fluxo da riqueza e do poder americano, foi eleito o 44º presidente dos Estados Unidos. [TL]



uma minoria dos votos juvenis, pois, em grande medida, as pessoas nessa faixa etária a identificaram com o conservadorismo, e buscaram algo novo e diferente.

No que se refere ao John McCain, ele nasceu em uma família militar, lutou na guerra do Vietnã, na qual foi preso e torturado, mas voltou como herói de guerra e é Senador pelo Estado do Arizona desde 1987. No entanto, apesar do seu reconhecimento no cenário político americano, ele representaria a continuidade do governo Bush, portanto, não despertou o interesse da juventude.

O jornal expõe a capacidade de Obama perceber o que está errado com o país, e como todo bom herói, ou ser “divino” tem como missão oferecer proteção para aqueles que mais necessitam de ajuda como os enfermos e as crianças indefesas, e também das demais pessoas que necessitam das coisas básicas para sobreviver tais como o alimento e o ar puro. Observe nos parágrafos abaixo:

Showing extraordinary focus and quiet certainty, Mr. Obama swept away one political presumption after another to defeat first Hillary Clinton, who wanted to be president so badly that she lost her bearings, and then John McCain, who forsook his principles for a campaign built on anger and fear.[...]His triumph was decisive and sweeping, because he saw what is wrong with this country: the utter failure of government to protect its citizens. He offered a government that does not try to solve every problem but will do those things beyond the power of individual citizens: to regulate the economy fairly, keep the air clean and the food safe, ensure that the sick have access to health care, and educate children to compete in a globalized world<sup>5</sup>.

O texto faz novamente referências às prioridades de Obama, que deve ser a de atender aos cidadãos mais vulneráveis dentre as quais as crianças e os americanos que precisam de segurança e que estão em eminência de perder seus empregos. Observe:

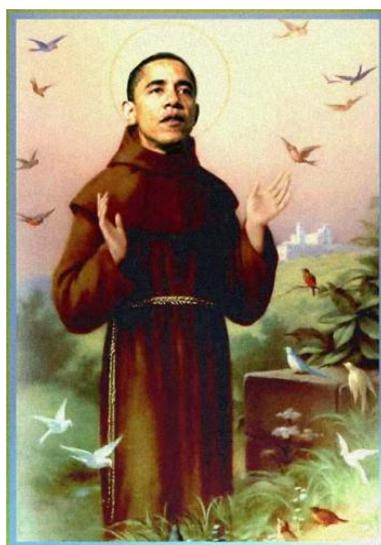
---

<sup>5</sup> Mostrando extraordinário foco e muita segurança, o Senhor Obama suprimiu uma desconfiança política depois de derrotar primeiro Hillary Clinton, que quis ser presidente a qualquer custo, e depois John McCain, que abandonou seus princípios por uma campanha construída sobre raiva e temor. [...] Seu triunfo foi decisivo e objetivo, porque ele viu o que está errado com este país: o fracasso absoluto do governo para proteger seus cidadãos. Ele ofereceu um governo que não tenta solucionar todo o problema, mas fará algo além do poder dos cidadãos individuais: regular razoavelmente a economia, manter o ar puro e o alimento a salvo, assegurar que o enfermo tenha acesso ao cuidado médico, e educar as crianças para competir em um mundo globalizado. [TL]



There are many other urgent problems that must be addressed. Tens of millions of Americans lack health insurance, including some of the country's most vulnerable citizens — children of the working poor. Other Americans can barely pay for their insurance or are in danger of losing it along with their jobs. They must be protected<sup>6</sup>.

Essa situação nos faz lembrar um personagem mítico o santo protetor dos pobres, ou seja, São Francisco de Assis, que deu origem a ordem franciscana criada pela Igreja Católica Apostólica Romana. Para ilustrar esse nosso pensamento, vejamos uma imagem dentre as muitas que circularam na internet envolvendo Obama no período das eleições que retrataram bem o que a mídia quis repassar para os eleitores.



Fonte: Blog “trezendefotos”, 2009

---

<sup>6</sup> Há muitos outros problemas urgentes que devem ser priorizados. Dez milhões de americanos sofrem com falta de bom atendimento na saúde, incluindo alguns dos cidadãos mais vulneráveis do país – as crianças carentes. Outros americanos que ainda podem pagar por sua segurança neste serviço estão em perigo de perdê-la juntamente com seus empregos. Eles devem ser protegidos. [TL]



Podemos dizer que os heróis, os seres míticos estão presentes em nós para nos fortalecer e nos encorajar a tomá-los como exemplos de bravura e determinação para enfrentarmos os desafios do nosso dia a dia.

Personagens divinos, são na verdade, representações simbólicas da psique total, entidade maior e mais ampla que supre o ego da força que lhe falta. Sua função específica lembra que é atribuição essencial do mito heróico desenvolver no indivíduo a consciência do ego – o conhecimento de suas próprias forças e fraquezas – de maneira a deixá-lo preparado para as difíceis tarefas que a vida lhe há impor. (Henderson, 1964, p. 111-112).

O texto nos mostra que Obama prometeu consertar erros cometidos pelos seus adversários em relação à política econômica e acabará com uma guerra sem necessidade e, conseqüentemente, vai resgatar a boa imagem americana diante do mundo. Veja o respectivo parágrafo:

Mr. Obama spoke candidly of the failure of Republican economic policies that promised to lift all Americans but left so many millions far behind. He committed himself to ending a bloody and pointless war. He promised to restore Americans' civil liberties and their tattered reputation around the world<sup>7</sup>.

É exposto que Obama com uma mensagem de esperança e competência foi capaz de conquistar muitas pessoas que há muito tempo já tinham perdido o desejo de votar por não acreditar mais em mudanças na política americana, mas que a partir de agora foram capazes de sonharem novamente. O público que louvou Obama era um público unificado, como o próprio presidente eleito já havia acreditado e mencionado em seu discurso no qual se tornou famoso.

Nos eventos de campanha, que chegaram a ser comparados, por observadores, a rituais religiosos, Obama relembra seus defensores, de forma consistente, que todos os norte-americanos, sem distinção de raça, classe, ou gênero podem prosperar. A respeito desse assunto

---

<sup>7</sup> O Senhor Obama falou francamente do fracasso das políticas econômicas republicanas que prometeu erguer todos os americanos, todavia deixou tantos na falência. Ele comprometeu-se a acabar a guerra insensata e sangrenta. Ele anunciou restaurar as liberdades civis dos americanos e elevar sua reputação ao redor do mundo que agora encontra-se arruinada. [TL]



Fonseca (2008, p.14, *itálico do autor*) coloca que “falou-se de *obamania* universal. *Obamania* que bordejou o delírio, quando o presidente eleito foi qualificado de “messias””. Isso nos remete ao personagem bíblico Jesus Cristo que trazia uma mensagem de paz, amor e esperança e era capaz de arrastar multidões para ouvir a sua palavra. Observe:

With a message of hope and competence, he drew in legions of voters who had been disengaged and voiceless. The scenes Tuesday night of young men and women, black and white, weeping and cheering in Chicago and New York and in Atlanta’s storied Ebenezer Baptist Church were powerful and deeply moving<sup>8</sup>.

É explicitado os desafios que o presidente tende a enfrentar como consequências de uma desastrosa administração do governo anterior. A nação estava entregue a um super vilão. Vejamos:

Mr. Obama inherits a terrible legacy. The nation is embroiled in two wars — one of necessity in Afghanistan and one of folly in Iraq. Mr. Obama’s challenge will be to manage an orderly withdrawal from Iraq without igniting new conflicts so the Pentagon can focus its resources on the real front in the war on terror, Afghanistan<sup>9</sup>.

Ao contrário do que faz com Obama, o jornal procura construir uma imagem negativa, dos seus adversários, principalmente de George Bush, é evidente que pela seriedade e credibilidade do gênero editorial, não são utilizados muitos recursos multimodais tais como gravuras em seu texto. Contudo, dentre muitas gravuras que circularam na web nós encontramos uma que ilustra bem a imagem que o jornal cria de Bush. Vejamos:

---

<sup>8</sup> Com uma mensagem de esperança e competência, ele conquistou legiões de votos que eram livres mas que não preferiam opinar. As cenas da terça-feira à noite, de jovens, homens e mulheres, negros e brancos, chorando e aplaudindo em Chicargo e Nova Iorque e na histórica Igreja Batista de Ebenezer em Atlanta, foram poderosa e profundamente comovente. [TL]

<sup>9</sup> O Senhor Obama herdou um terrível legado. A nação está envolvida em duas guerras – uma de necessidade no Afeganistão e outra de insensatez no Iraque. O desafio do Senhor Obama será administrar uma retirada ordenadamente do Iraque sem acender novos conflitos assim o Pentágono pode direcionar seus recursos adiante na verdadeira guerra contra o terror, no Afeganistão. [TL]



Fonte: Blog “artedeopinar”

É relatado no editorial, em análise, como se deu o início da campanha americana tendo a guerra como foco principal. Vale salientar que geralmente as eleições americanas não são empolgantes, as pessoas não são obrigadas a votarem e por isso há uma grande abstenção. Porém, a escolha do presidente americano em 2008 teve uma maior importância e ganhou repercussão tanto nos Estados Unidos quanto no mundo, isso ocorreu devido a situação caótica em que se encontrava o país as vésperas da eleição principalmente porque estava afetado pela crise financeira. Observemos:

The campaign began with the war as its central focus. By Election Day, Americans were deeply anguished about their futures and the government’s failure to prevent an economic collapse fed by greed and an orgy of deregulation. Mr. Obama will have to move quickly to impose control, coherence, transparency and fairness on the Bush administration’s jumbled bailout plan<sup>10</sup>.

É enfatizado a maldade presente na administração de Bush, o trabalho sombrio desse terrível vilão que desrespeitou os direitos básicos e valores fundamentais dos americanos. Nessa perspectiva, o jornal coloca que cabe ao nosso herói consertar erros da administração passada e

<sup>10</sup> A campanha começou tendo como seu foco central a guerra. Antes do dia da eleição, os americanos estavam profundamente angustiados sobre seus futuros e o fracasso do governo para impedir o colapso econômico alimentado pela ganância e uma desordem de justiça no confuso plano de administração de Bush. [TL]



construir uma nação soberana e independente de recursos de outros países e além disso desenvolver tecnologias mais limpas para combater um grande inimigo do planeta que é o aquecimento global. Vejamos:

His administration will also have to identify all of the ways that Americans' basic rights and fundamental values have been violated and rein that dark work back in. Climate change is a global threat, and after years of denial and inaction, this country must take the lead on addressing it. The nation must develop new, cleaner energy technologies, to reduce greenhouse gases and its dependence on foreign oil<sup>11</sup>.

O texto destaca que Obama deve mostrar o seu poder de liderança, responsabilidade, compromisso e fazer a escolha de uma competente equipe para o seu governo, a seleção minuciosa de pessoas sensíveis para lidar com situações delicadas como os imigrantes e refugiados. Observemos: “Mr. Obama also will have to rally sensible people to come up with immigration reform consistent with the values of a nation built by immigrants and refugees”<sup>12</sup>.

É exposto aqui o poder de liderança para conduzir uma equipe com muita competência e responsabilidade. Isso nos remete a lenda do rei Arthur e seus cavaleiros, uma famosa obra da literatura inglesa, que fascina toda a cultura ocidental. Nesse caso, Obama pode ser comparado a Arthur que era um comandante com uma responsabilidade sagrada de proteger, defender e valorizar a vida de seus cavaleiros acima da sua própria vida, na perspectiva de se sacrificar para o bem estar dos outros, acreditando que o mundo não é um lugar perfeito, mas que pessoas bravas que servem com coragem podem torná-lo melhor.

Em seguida, o jornal faz um apelo a toda população para apoiar o novo presidente e expõe o reconhecimento do candidato derrotado para oferecer ajuda a Obama. Isso nos faz lembrar das histórias em quadrinhos em que todos apóiam, aprovam e louvam as ações do herói,

---

<sup>11</sup> A sua administração terá também que identificar todas as formas que tenha sido violados e suprimidos os direitos básicos e valores fundamentais dos americanos em que o trabalho sombrio fez declinar. A nação deve desenvolver novas tecnologias energéticas mais limpas, para reduzir os gases que provocam o efeito estufa e também a sua dependência do petróleo estrangeiro. [TL]

<sup>12</sup> O Senhor Obama também terá que reunir pessoas sensíveis para lidar com uma reforma consistente da imigração com os valores de uma nação construída pelos imigrantes e refugiados. [TL]



e este após vencer o seu inimigo age com muita generosidade sendo capaz até mesmo de perdoá-lo. Observe:

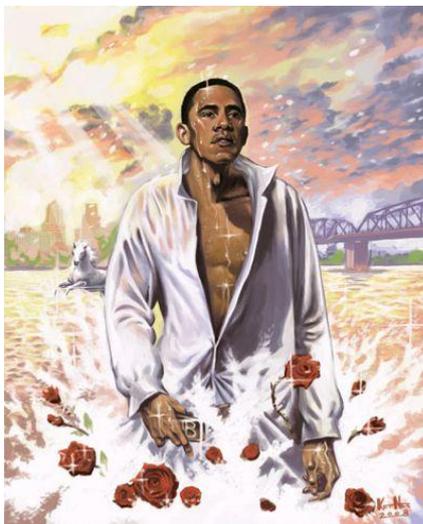
Mr. Obama will now need the support of all Americans. Mr. McCain made an elegant concession speech Tuesday night in which he called on his followers not just to honor the vote, but to stand behind Mr. Obama. After a nasty, dispiriting campaign, he seemed on that stage to be the senator we long respected for his service to this country and his willingness to compromise<sup>13</sup>.

No final do editorial, destaca-se o início de uma nova era em que precisamos caminhar ao lado da divindade, do escolhido, seria ali o momento da passagem do caos para o cosmo, o esplêndido que foi a vitória de Obama, é como se a partir daí o mundo deixasse de ser uma grande desordem e entrássemos na organização, a mudança, a esperança, o sonho tão desejado através dos slogans de Obama, *change we can believe in* e *change we need* que refletem a ênfase em levar os Estados Unidos para uma nova direção. E agora, isso aconteceu, a batalha foi vencida. Vejamos: "That is a start. The nation's many challenges are beyond the reach of any one man, or any one political party"<sup>14</sup>. Podemos ilustrar essa fala do editorial com a seguinte imagem que circulou na internet.

---

<sup>13</sup> O Senhor Obama precisará neste momento do apoio de todos os americanos. O Senhor McCain fez um discurso elegante de concessão na terça-feira à noite em que ele convocou seus seguidores a não apenas honrar o voto, mas estar de pé atrás do Senhor Obama para ajudá-lo. Após uma campanha abatida, indecente, ele pareceu naquela fase de ser o senador que nós respeitamos a muito tempo por seu serviço prestado a este país e a sua vontade de compromisso. [TL]

<sup>14</sup> Isto é o começo. Os muitos desafios da nação estão além do alcance de um homem, ou de um partido político qualquer. [TL]



Fonte: Site “yoomp”

Como podemos ver, para construir a imagem de Barack Obama o jornal por meio do gênero editorial apresentou características fundamentais para a criação de um herói ou um ser divino assim como a história nos mostra que ocorreu em diferentes povos para o surgimento de seus heróis ou seres divinos.

Enquanto subsistir esse anseio, pode-se dizer que o homem moderno ainda conserva pelo menos alguns resíduos de um “comportamento mitológico”. Os traços de tal comportamento mitológico revelam-se igualmente no desejo de reencontrar a intensidade com que se viveu, ou conheceu, uma coisa pela primeira vez; de recuperar o passado longínquo, a época beatífica do “princípio”. (ELIADE, 2007, p. 165).

Percebemos os indícios da fala mítica presente no texto a partir de um nascimento humilde e inusitado; um nome que envolve uma simbologia com o sagrado; e, sua ascensão ao poder por meio das virtudes básicas como, força de vontade, caráter e intelecto, julgamento consistente e tranquilidade, coragem, segurança e competência, trabalho em equipe e generosidade, e pulso firme para lutar contra as forças do mal. “Muitos que nem sequer conheciam Obama, ainda menos suas propostas de governo, o saudaram como uma promessa para os Estados Unidos e o mundo”. (FONSECA, 2008, p.14).



Nesse sentido, com um bom trabalho de *marketing* o Jornal *The New York Times*, juntamente com outras formas de mídia contribuíram significativamente para tornar um pacato senador negro no governante do país mais poderoso do mundo.

### Referências

BARTES, R. **Mitologias**. 3. ed. Tradução Rita Buongermino et. al. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. Tradução Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FONSECA, José Carlos Sepúlveda. Obamania messiânica. IN: **Catolicismo**. Nº 696, dezembro 2008, ano LVIII, p.14-15.

[ ]. **Gollum Bush**. Mai. 2004. Altura: 323 pixels. Largura: 400 pixels. 25.71 Kb. Formato JPEG. Disponível em: <[http://artedeopinar.weblog.com.pt/arquivo/cat\\_humor.html#102683](http://artedeopinar.weblog.com.pt/arquivo/cat_humor.html#102683)>. Acesso em: 14 set. 2009.

HENDERSON, Joseph L. Os mitos antigos e o homem moderno. IN: **O homem e seus símbolos**. John Freeman. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1964.

MARQUES DE MELO, J. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3ª ed. revista e ampliada. – Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

[ ]. **Obama: a esperança dos brasileiros**. Altura:320 pixels. Largura:250 pixels. 19.83 Kb. Formato JPEG. Disponível em: <<http://www.yoomp.com/blogs/17524/feeds/folhetimdigitaledio66/233128/hojedienovelas2partefolhetimdigitaledio65>>. Acesso em: 30 jul. 2009.

[ ]. **Obama-Assis**. Fev. 2009. Altura: 380 pixels. Largura 271 pixels. 56.16 Kb. Formato JPEG. Disponível em: <<http://trezendefotos.wordpress.com/2009/02/>>. Acesso em: 16 set. 2009.

[ ]. **O significado do nome de Barack Obama**. Jan. 2009. Disponível em: <<http://apaixonadosporcristo.spaces.live.com/blog/cns!B27C9C8AD3DD5BCF!4117.entry>>. Acesso em: 13 ago. 2009.

PATAI, R. **O mito e o homem moderno**. São Paulo: Cultrix, 1974.

TIMES, The New York. **The next president**. New York. 05 nov. 2008. Disponível em: <[http://www.nytimes.com/2008/11/05/opinion/05wed1.html?\\_r=1&p...](http://www.nytimes.com/2008/11/05/opinion/05wed1.html?_r=1&p...)>. Acesso em: 01 jun. 2009.



Anexo

## The New York Times

November 5, 2008

EDITORIAL

### The Next President

This is one of those moments in history when it is worth pausing to reflect on the basic facts:

An American with the name Barack Hussein Obama, the son of a white woman and a black man he barely knew, raised by his grandparents far outside the stream of American power and wealth, has been elected the 44th president of the United States.

Showing extraordinary focus and quiet certainty, Mr. Obama swept away one political presumption after another to defeat first Hillary Clinton, who wanted to be president so badly that she lost her bearings, and then John McCain, who forsook his principles for a campaign built on anger and fear.

His triumph was decisive and sweeping, because he saw what is wrong with this country: the utter failure of government to protect its citizens. He offered a government that does not try to solve every problem but will do those things beyond the power of individual citizens: to regulate the economy fairly, keep the air clean and the food safe, ensure that the sick have access to health care, and educate children to compete in a globalized world.

Mr. Obama spoke candidly of the failure of Republican economic policies that promised to lift all Americans but left so many millions far behind. He committed himself to ending a bloody and pointless war. He promised to restore Americans' civil liberties and their tattered reputation around the world.

With a message of hope and competence, he drew in legions of voters who had been disengaged and voiceless. The scenes Tuesday night of young men and women, black and white, weeping and cheering in Chicago and New York and in Atlanta's storied Ebenezer Baptist Church were powerful and deeply moving.

Mr. Obama inherits a terrible legacy. The nation is embroiled in two wars — one of necessity in Afghanistan and one of folly in Iraq. Mr. Obama's challenge will be to manage an orderly withdrawal from Iraq without igniting new conflicts so the Pentagon can focus its resources on the real front in the war on terror, Afghanistan.

The campaign began with the war as its central focus. By Election Day, Americans were deeply anguished about their futures and the government's failure to prevent an economic collapse fed by greed and an orgy of deregulation. Mr. Obama will have to move quickly to impose control, coherence, transparency and fairness on the Bush administration's jumbled bailout plan.



His administration will also have to identify all of the ways that Americans' basic rights and fundamental values have been violated and rein that dark work back in. Climate change is a global threat, and after years of denial and inaction, this country must take the lead on addressing it. The nation must develop new, cleaner energy technologies, to reduce greenhouse gases and its dependence on foreign oil.

Mr. Obama also will have to rally sensible people to come up with immigration reform consistent with the values of a nation built by immigrants and refugees.

There are many other urgent problems that must be addressed. Tens of millions of Americans lack health insurance, including some of the country's most vulnerable citizens — children of the working poor. Other Americans can barely pay for their insurance or are in danger of losing it along with their jobs. They must be protected.

Mr. Obama will now need the support of all Americans. Mr. McCain made an elegant concession speech Tuesday night in which he called on his followers not just to honor the vote, but to stand behind Mr. Obama. After a nasty, dispiriting campaign, he seemed on that stage to be the senator we long respected for his service to this country and his willingness to compromise.

That is a start. The nation's many challenges are beyond the reach of any one man, or any one political party.